

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: ESTUDO DA PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM TRABALHADORES ADULTOS NA PARAÍBA

Relatoria: TAISA FIGUEIRÔA SILVA

Diego Rafael Ferreira de Oliveira

Autores: Eloysa Natália Santos Silva

Simara Lopes Cruz

Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

Modalidade: Pôster

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

O alto índice de pessoas com excesso de peso e este aspecto tem sido amplamente observado em indústrias que atuam em diversos setores da economia do país. Dentre as regiões do país, o Nordeste apresenta um dos maiores índices de prevalência de obesidade observado em diversas pesquisas realizados por institutos, sendo essas semelhantes e, até mesmo superiores, a países desenvolvidos. A evolução da ocorrência de obesidade nesse período, em relação ao sexo, dobrou entre os homens, enquanto que entre a população feminina o aumento da obesidade também tem sido significativo. Investigou-se a prevalência e os fatores que determinam a obesidade, ou estão com ela associados, em uma população adulta de trabalhadores de diversas empresas em João Pessoa-PB inseridas no Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). Foi realizado um estudo de delineamento transversal, de base populacional, onde a população a ser avaliada foi escolhida através de um processo amostral aleatório em estágios múltiplos entre pessoas com idades entre 18 e 59 anos, devidamente registradas como funcionários de empresas, não prestadores de serviço do polo industrial de João Pessoa-PB. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa para realização com protocolo CAAE016583312.2.0000.075. A prevalência de obesidade registrada foi de 18%, caracterizados dos 18 a 29 anos e, sendo de 27% na faixa etária compreendida dos 30 a 39 anos entre as mulheres e 17% entre os 30 a 39 anos entre os homens. Entre as mulheres, as variáveis que se mantiveram associadas significativamente com obesidade foram: obesidade dos pais, ocorrência de diabetes adquirida e pré-existente ou hipertensão, não fumar, menor número de refeições diárias e não ter realizado exercício físico no lazer durante o último ano. Já para os homens somente a ocorrência de obesidade nos pais e a hipertensão arterial sistêmica estiveram significativamente associadas, enquanto a proteção do maior número de refeições apresentou uma associação quase significativa. As conclusões alcançadas referem que os determinantes da obesidade são diferentes para homens e mulheres e esta perspectiva pode ser considerada em futuros trabalhos para empresas que estejam caracterizadas no PAT e levem em consideração a prevalência de doenças como a obesidade. O fato de que a prevalência de obesidade nas mulheres propõe a investigação de outros possíveis determinantes.